RESUMO EXPANDIDO - III. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E ASSISTENCIAIS

AVALIAÇÃO MENTAL EM ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL EM SIMULAÇÃO CLÍNICA

Jeffersson Ricardo Contreras Moreno (jrcontrerasm@unal.edu.co)

Nathaly Rivera Romero (nriverar@unal.edu.co)

Introdução:

A avaliação mental por meio de simulação clínica em estudantes de pós-graduação em enfermagem permite a avaliação de habilidades cognitivas, emocionais e comunicativas em cenários controlados que replicam situações reais de cuidado. (Dawood et al., 2024) Essa estratégia fortalece o raciocínio clínico, a tomada de decisões e a empatia profissional, promovendo uma aprendizagem segura e reflexiva, orientada para o desenvolvimento integral das competências em saúde.

O paciente simulado tem sido utilizado na formação de estudantes de medicina e enfermagem nos últimos anos, possibilitando e fortalecendo os processos de aprendizagem, concentrando esforços comuns na melhoria da adaptação dos estudantes a novos desafios e necessidades sociais, integrando conhecimentos, habilidades e atitudes. (Durá Ros, 2013). O laboratório de

simulação clínica proporciona o ambiente ideal para operacionalizar a metodologia da aprendizagem significativa. Nesse ambiente, os estudantes têm a oportunidade de construir seu próprio aprendizado e atribuir-lhe significado, uma vez que não apenas recuperam e integram seus conhecimentos prévios relacionados ao tema, mas também os colocam em prática por meio de uma situação real simulada.

Objetivo:

Aprimorar as habilidades de avaliação em saúde mental de estudantes de pós-graduação em enfermagem com especialização em saúde mental por meio do uso de simulação clínica, promovendo o desenvolvimento do raciocínio clínico, da comunicação terapêutica e da tomada de decisões em contextos de assistência psiquiátrica.

Descrição da Necessidade

Na formação de pós-graduação em enfermagem, muitos estudantes e profissionais têm dificuldades em lidar com situações clínicas complexas que exigem pensamento crítico, gestão emocional e comunicação eficaz. A preparação limitada na avaliação da saúde mental aplicada a cenários da vida real afeta a tomada de decisões, a liderança e a segurança do paciente. Essa necessidade de treinamento destaca a importância de fortalecer as competências clínicas e emocionais por meio de estratégias de simulação clínica que permitam a avaliação, o treinamento e o aprimoramento do desempenho profissional em ambientes de saúde exigentes.

Intervenção, Estratégias ou Práticas Implementadas:

Para aprimorar as habilidades de avaliação da saúde mental em pacientes com transtornos mentais na prática avançada, foi desenvolvida uma intervenção

utilizando um paciente simulado. O paciente simulado foi projetado para apresentar os sintomas de um paciente com diagnóstico de transtorno mental. Um roteiro validado por especialistas foi desenvolvido e testado em sessões utilizando uma sala de observação com espelho unidirecional.

Foram realizadas entrevistas com quatro pacientes simulados utilizando roteiros distintos para pacientes com esquizofrenia, transtorno bipolar na fase maníaca, transtorno de estresse pós-traumático e transtorno depressivo maior.

A intervenção consistiu na realização de sessões de simulação clínica com quatro pacientes simulados, treinados para representar casos de distúrbios emocionais e transtornos mentais frequentemente encontrados na prática clínica. Alunos de mestrado em enfermagem, com especialização em saúde mental, realizaram entrevistas para avaliar o estado mental e formular planos de cuidados em um ambiente seguro e supervisionado. Posteriormente, foi fornecido feedback estruturado para fortalecer as habilidades de comunicação terapêutica, o pensamento crítico e a tomada de decisões clínicas com base no julgamento clínico.

Resultados da experiência:

A estratégia com pacientes simulados permitiu a recriação acadêmica de cenários realistas de interação, avaliação e diagnóstico, baseados em situações de cuidado envolvendo pacientes com transtornos mentais. Essa simulação baseia-se na consolidação de um contexto clínico com um paciente, representado por um "ator", que expressa, da forma mais realista possível, respostas verbais e não verbais à intervenção de um aluno do terceiro semestre do mestrado em Enfermagem com especialização em Saúde Mental. Isso é feito para que os alunos possam vivenciar ambientes simulados que se assemelham aos cenários clínicos reais que encontrarão em sua prática diária

e, consequentemente, desenvolver habilidades, competências e capacidades que serão úteis em seu desempenho durante os estágios clínicos e ambientes de trabalho.

A simulação com pacientes padronizados (PP) é utilizada para ajudar a abordar esses desafios e proporcionar uma educação de enfermagem psiquiátrica de alta qualidade, especialmente por ser eficaz para indivíduos que têm dificuldade em estabelecer relações interpessoais ou em se comunicar. Após a intervenção de avaliação com o paciente simulado (Dawood et al., 2024), dois professores conduziram uma sessão de debriefing com base no processo de entrevista, nos achados semiológicos e nas necessidades de cuidado identificadas. A sessão informativa pós-simulação é considerada um componente fundamental da aprendizagem por meio de cenários simulados (Shinnick et al., 2011). O objetivo desse elemento é promover o raciocínio do aluno, permitindo a correção de erros e garantindo feedback, o que enriquece a experiência e melhora os resultados da aprendizagem (García-Mayor et al., 2021).

Foi constatado que, ao realizar a intervenção na sala de observação Gesell, os alunos experimentaram uma diminuição da ansiedade e do estresse por não se sentirem observados por seus colegas e professores. Além disso, a satisfação e a autoconfiança dos estudantes de enfermagem melhoraram significativamente após a simulação com pacientes simulados. (García-Mayor et al., 2021)

Ao final da intervenção, a sessão de feedback em grupo concluiu que os alunos identificaram um aumento significativo na confiança, no conhecimento e nas habilidades em cuidados de saúde mental após a intervenção. (Kunst et al., 2017) Eles também destacaram que o realismo da intervenção potencializou seu impacto na aprendizagem de competências.

Referências:

1. Dawood, E., Alshutwi, S. S., Alshareif, S., & Abo Shereda, H. (2024). Evaluation of the effectiveness of standardized patient simulation as a teaching method in psychiatric and mental health nursing. Nursing Reports, 14(2), 1424–1438. https://doi.org/10.3390/nursrep14020107

2. Durá Ros, M. J. (2013). Simulação clínica como metodologia para aprendizagem e aquisição de competências em enfermagem (Tese de doutorado, Universidade Complutense de Madrid). Universidade Complutense de Madrid. http://hdl.handle.net/11162/122817

3. García-Mayor, S., Quemada-González, C., León-Campos, Á., Kaknani-Uttumchandani, S., Gutiérrez-Rodríguez, L. C., Carmona-Segovia, A. del M., & Martí-García, C. (2021). Percepções de estudantes de enfermagem sobre o uso da simulação clínica em enfermagem psiquiátrica e de saúde mental por meio de exame clínico objetivo estruturado (ECOE). Nurse Education Today, 100, 104866. https://doi.org/10.1016/j.nedt.2021.104866

4. Shinnick, M.A., Woo, M., Horwich, T.B., Steadman, R., 2011. Debriefing: o componente mais importante na simulação? Clinical Simulation in Nursing 7 (3), e105–e111. https://doi.org/10.1016/j.ecns.2010.11.005.

5. Kunst, E. L., Mitchell, M. L., & Johnston, A. N. B. (2017). Utilizando simulação para melhorar a capacidade de estudantes de enfermagem de graduação em saúde mental. Nurse Education Today, 50, 29–35. https://doi.org/10.1016/j.nedt.2016.12.012

Valoración mental en estudiantes de posgrado de enfermería en salud mental desde la simulación clínica

Introducción:

La valoración mental desde la simulación clínica en estudiantes de postgrado en enfermería permite evaluar habilidades cognitivas, emocionales y comunicativas en escenarios controlados que reproducen situaciones reales de atención. (Dawood et al., 2024) Esta estrategia fortalece el razonamiento clínico, la toma de decisiones y la empatía profesional, favoreciendo un aprendizaje seguro, reflexivo y orientado al desarrollo integral de competencias en salud.

El paciente simulado, ha sido utilizado en la formación de estudiantes de medicina y enfermería en los años recientes, permitiendo y fortaleciendo los procesos de aprendizaje, centrando esfuerzos comunes para mejorar la adaptación de los estudiantes a los nuevos desafíos y necesidades sociales, integrando el saber, el saber hacer, y el saber ser. (Durá Ros, 2013). El laboratorio de simulación clínica configura el escenario ideal para operacionalizar la metodología del aprendizaje significativo. En este escenario, el estudiante tiene la posibilidad de construir su propio aprendizaje y dotarlo de significado en tanto, no solo, recupera e integra sus conocimientos previos relacionados con el tema, sino que los pone en ejecución mediante una situación simulada de la vida real.

Objetivo:

Fortalecer las competencias de valoración mental en estudiantes de posgrado de enfermería en salud mental mediante el uso de simulación clínica, favoreciendo el desarrollo del juicio clínico, la comunicación terapéutica y la toma de decisiones en escenarios de atención psiquiátrica.

Descripción de la necesidad

En la formación posgradual de enfermería, muchos estudiantes y profesionales presentan dificultades para afrontar situaciones clínicas complejas que requieren pensamiento crítico, manejo emocional y comunicación efectiva. La limitada preparación en valoración mental aplicada a escenarios reales afecta la toma de decisiones, el liderazgo y la seguridad en la atención al paciente. Esta necesidad formativa evidencia la importancia de fortalecer competencias clínicas y emocionales mediante estrategias de simulación clínica que permitan evaluar, entrenar y mejorar el desempeño profesional en contextos asistenciales de alta exigencia.

Intervención, estrategias o práctica implementada:

Con el fin de mejorar la competencia de valoración en salud mental a pacientes con trastornos mentales desde la practica avanzada se diseñó una intervención con paciente simulado, la característica del mismo estaba centrada en mostrar la sintomatología de un paciente con un trastorno mental establecido, para esto se diseñó un guion validado por expertos que se ponía a prueba en sesiones en cámara de Gesell.

Se realizaron entrevistas a 4 pacientes simulados con guion independiente para pacientes con, esquizofrenia, trastorno afectivo bipolar en fase maniaca, trastorno de estrés postraumático y trastorno depresivo mayor.

La intervención consistió en desarrollar sesiones de simulación clínica con 4 pacientes simulados entrenados para representar casos de alteraciones emocionales y trastornos mentales frecuentes en la práctica asistencial. Los estudiantes de maestría en enfermería con profundización en salud mental realizaron entrevistas para la valoración del estado mental y formulación de planes de cuidado en un entorno seguro y supervisado. Posteriormente, se efectuar una retroalimentación estructurada orientada al fortalecimiento de

habilidades de comunicación terapéutica, pensamiento crítico y toma de decisiones clínicas desde el juicio clínico de enfermería.

Resultados de la experiencia:

La estrategia de paciente simulado permitió recrear de forma académica, escenarios reales de interacción, valoración y evaluación a partir de situaciones de cuidado en pacientes con trastorno mental. Esta simulación se hace a partir de la consolidación de un contexto clínico donde se cuenta con un sujeto de cuidado, representado por un “actor,” que expreso de la forma más real posible, las respuestas tantos verbales, como corporales, frente al abordaje del estudiante de 3 semestre de la maestría en enfermería con profundización en salud mental. Lo anterior, se realiza con el fin de que los estudiantes tuviesen un contacto con entornos simulados que sean lo más cercano los escenarios clínicos reales a los que se enfrentarán en la cotidianidad, y posteriormente, desarrollar habilidades, competencias y destrezas, que le servirán en su desempeño dentro de las prácticas clínicas y los ambientes laborales.

La simulación con pacientes estandarizados (SP) se utiliza para ayudar a resolver todos estos desafíos y proporcionar una educación de enfermería psiquiátrica de alta calidad, especialmente porque funciona para personas que tienen dificultades para establecer relaciones interpersonales o comunicarse. Dawood et al., 2024), posterior a la intervención de valoración en paciente simulado dos profesores realizaron Debrifing frente al desarrollo de la entrevista, los hallazgos semiológicos y las necesidades de cuidado encontradas La sesión informativa posterior a la simulación se considera un componente clave en el aprendizaje mediante escenarios simulados (Shinnick et al., 2011). El objetivo de este elemento es promover el razonamiento del estudiante, permitiendo corregir errores y garantizando retroalimentación, lo que enriquece la experiencia y mejora los resultados del aprendizaje. (García-Mayor et al., 2021)

Se pudo establecer que al realizar la intervención en la cámara de Gessell los estudiantes disminuyeron la sensación de ansiedad y estrés debido a no sentirse observado por sus compañeros y profesores, Por otro lado, se mejoró la satisfacción y la autoconfianza de los estudiantes de enfermería mejoraron significativamente después de la simulación con pacientes simulados. (García-Mayor et al., 2021)

Al finalizar la intervención en la retroalimentación grupal se concluyó que Los estudiantes identificaron un aumento significativo en la confianza, el conocimiento y la habilidad en la atención de la salud mental después de la intervención. (Kunst et al., 2017) por otro lado destacaron que el realismo permitió que su intervención mejorara el impacto en el aprendizaje de la competencia.

Referencias:

1. Dawood, E., Alshutwi, S. S., Alshareif, S., & Abo Shereda, H. (2024). Evaluation of the effectiveness of standardized patient simulation as a teaching method in psychiatric and mental health nursing. Nursing Reports, 14(2), 1424–1438. https://doi.org/10.3390/nursrep14020107

2. Durá Ros, M. J. (2013). La simulación clínica como metodología de aprendizaje y adquisición de competencias en enfermería (Tesis doctoral, Universidad Complutense de Madrid). Universidad Complutense de Madrid. http://hdl.handle.net/11162/122817

3. García-Mayor, S., Quemada-González, C., León-Campos, Á., Kaknani-Uttumchandani, S., Gutiérrez-Rodríguez, L. C., Carmona-Segovia, A. del M., & Martí-García, C. (2021). Nursing students' perceptions on the use of clinical simulation in psychiatric and mental health nursing by means of objective

structured clinical examination (OSCE). Nurse Education Today, 100, 104866. https://doi.org/10.1016/j.nedt.2021.104866

4. Shinnick, M.A., Woo, M., Horwich, T.B., Steadman, R., 2011. Debriefing: the most important component in simulation? Clinical Simulation in Nursing 7 (3), e105–e111. https://doi.org/10.1016/j.ecns.2010.11.005.

5. Kunst, E. L., Mitchell, M. L., & Johnston, A. N. B. (2017). Using simulation to improve the capability of undergraduate nursing students in mental health care. Nurse Education Today, 50, 29–35. https://doi.org/10.1016/j.nedt.2016.12.012

Assessment of mental health in postgraduate nursing students in the field of mental health using clinical simulation.

Introduction:

Mental assessment through clinical simulation in postgraduate nursing students allows for the evaluation of cognitive, emotional, and communicative skills in controlled scenarios that replicate real-life care situations. (Dawood et al., 2024) This strategy strengthens clinical reasoning, decision-making, and professional empathy, fostering safe, reflective learning oriented toward the comprehensive development of healthcare competencies.

The simulated patient has been used in the training of medical and nursing students in recent years, enabling and strengthening learning processes, focusing common efforts on improving students' adaptation to new challenges and social needs, integrating knowledge, skills, and attitudes. (Durá Ros, 2013).

The clinical simulation laboratory provides the ideal setting for operationalizing the methodology of meaningful learning. In this setting, students have the opportunity to construct their own learning and give it meaning, as they not only retrieve and integrate their prior knowledge related to the topic, but also put it into practice through a simulated real-life situation.

Objective:

To strengthen mental health assessment skills in postgraduate nursing students specializing in mental health through the use of clinical simulation, fostering the development of clinical judgment, therapeutic communication, and decision-making in psychiatric care settings.

Description of the Need

In postgraduate nursing training, many students and professionals struggle to cope with complex clinical situations that require critical thinking, emotional management, and effective communication. Limited preparation in mental health assessment applied to real-life scenarios affects decision-making, leadership, and patient safety. This training need highlights the importance of strengthening clinical and emotional competencies through clinical simulation strategies that allow for the evaluation, training, and improvement of professional performance in demanding healthcare settings.

Intervention, Strategies, or Practice Implemented:

To improve mental health assessment skills for patients with mental disorders in advanced practice, an intervention was designed using a simulated patient. The

simulated patient was designed to exhibit the symptoms of a patient with a diagnosed mental disorder. A script validated by experts was developed and tested in sessions using a one-way mirror observation room.

Interviews were conducted with four simulated patients using separate scripts for patients with schizophrenia, bipolar disorder in the manic phase, post-traumatic stress disorder, and major depressive disorder.

The intervention consisted of conducting clinical simulation sessions with four simulated patients trained to represent cases of emotional disturbances and mental disorders frequently encountered in clinical practice. Master's students in nursing specializing in mental health conducted interviews to assess mental status and formulate care plans in a safe and supervised environment. Subsequently, structured feedback was provided to strengthen therapeutic communication skills, critical thinking, and clinical decision-making based on nursing judgment.

Results of the experience:

The simulated patient strategy allowed for the academic recreation of realistic scenarios of interaction, assessment, and evaluation based on care situations involving patients with mental disorders. This simulation is based on the consolidation of a clinical context with a patient, represented by an "actor," who expresses, as realistically as possible, both verbal and nonverbal responses to the intervention of a third-semester Master's student in Nursing with a specialization in Mental Health. This is done so that students can experience simulated environments that closely resemble the real clinical scenarios they will encounter in their daily practice, and subsequently develop skills, competencies, and abilities that will be useful in their performance during clinical rotations and work environments.

Simulation with standardized patients (SP) is used to help address these challenges and provide high-quality psychiatric nursing education, especially because it is effective for individuals who have difficulty establishing interpersonal relationships or communicating. Following the simulated patient assessment intervention (Dawood et al., 2024), two professors conducted a debriefing session based on the interview process, the semiological findings, and the identified care needs. The post-simulation information session is considered a key component of learning through simulated scenarios (Shinnick et al., 2011). The objective of this element is to promote student reasoning, allowing for error correction and ensuring feedback, which enriches the experience and improves learning outcomes. (García-Mayor et al., 2021)

It was established that by conducting the intervention in the Gesell observation room, students experienced a decrease in anxiety and stress due to not feeling observed by their peers and professors. Furthermore, the satisfaction and self-confidence of nursing students improved significantly after the simulation with simulated patients. (García-Mayor et al., 2021)

At the end of the intervention, the group feedback session concluded that the students identified a significant increase in confidence, knowledge, and skills in mental health care after the intervention. (Kunst et al., 2017) They also highlighted that the realism of the intervention enhanced its impact on competency learning.

References:

1. Dawood, E., Alshutwi, S. S., Alshareif, S., & Abo Shereda, H. (2024). Evaluation of the effectiveness of standardized patient simulation as a teaching

method in psychiatric and mental health nursing. Nursing Reports, 14(2), 1424–1438. https://doi.org/10.3390/nursrep14020107

2. Durá Ros, M. J. (2013). Clinical simulation as a methodology for learning and acquiring competencies in nursing (Doctoral dissertation, Complutense University of Madrid). Complutense University of Madrid. http://hdl.handle.net/11162/122817

3. García-Mayor, S., Quemada-González, C., León-Campos, Á., Kaknani-Uttumchandani, S., Gutiérrez-Rodríguez, L. C., Carmona-Segovia, A. del M., & Martí-García, C. (2021). Nursing students' perceptions on the use of clinical simulation in psychiatric and mental health nursing by means of objective structured clinical examination (OSCE). Nurse Education Today, 100, 104866. https://doi.org/10.1016/j.nedt.2021.104866

4. Shinnick, M.A., Woo, M., Horwich, T.B., Steadman, R., 2011. Debriefing: the most important component in simulation? Clinical Simulation in Nursing 7 (3), e105–e111. https://doi.org/10.1016/j.ecns.2010.11.005.

5. Kunst, E. L., Mitchell, M. L., & Johnston, A. N. B. (2017). Using simulation to improve the capability of undergraduate nursing students in mental health care. Nurse Education Today, 50, 29–35. https://doi.org/10.1016/j.nedt.2016.12.012

Palavras-chave: estudantes de enfermagem; paciente simulado; avaliação mental.